



Luiz Puntel

Um leão em família

Ilustrações
Lélis

Texto revisto pelo autor especialmente para esta edição

ea
editora ática

Um leão em família
© Luiz Puntel, 2002

| | |
|--------------------------------|--|
| Diretor editorial | Fernando Paixão |
| Editoras | Carmen Lucia Campos Claudia Morales |
| Editor assistente | Fabricio Waltrick |
| Preparador | Agnaldo Santos Holanda Lopes |
| Redação | Baby Siqueira Abrão (Apresentação) Fabricio Waltrick (seção "Quero mais") |
| Coordenadora de revisão | Ivany Picasso Batista |
| Revisora | Fernanda Magalhães |

ARTE

| | |
|------------------------|--|
| Projeto gráfico | Marcos Lisboa Suzana Laub Katia Harumi Terasaka Roberto Yanez |
|------------------------|--|

| | |
|-------------------------------------|---|
| Editora | Suzana Laub |
| Editor assistente | Antonio Paulos |
| Pesquisa iconográfica | Lia Mara Milanelli |
| Editoração eletrônica | Divina Rocha Corte Moacir Matsusaki Eduardo Rodrigues |
| Edição eletrônica de imagens | Cesar Wolf |

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P984I

Puntel, Luiz, 1949-
Um leão em família / Luiz Puntel ; ilustrações Lélis. - 1. ed. -
São Paulo : Ática, 2002
136p. : il. - (Quero Ler)

Contém suplemento de leitura
ISBN 978-85-08-08273-5

1. Novela infantojuvenil. I. Lélis, Marcelo. II. Título. III. Série.

10.2566. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 08273-5 (aluno)
ISBN 978 85 08 08274-2 (professor)

2013
1ª edição
8ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Um leão incomoda muita gente

Gato, cachorro, galinha, passarinho, peixe. É, cada pessoa tem lá seu animal de estimação. Mas Danilo exagerou. Levou para casa um filhote de leão que encontrou abandonado e o escondeu no quartinho de despejo do fundo do quintal.

Mas o bichinho cresceu, cresceu e, depois de um tempo, não havia mais como escondê-lo.

Aí você pode imaginar a confusão que o leão provocou. Na casa de Danilo, na escola, na vizinhança, na cidade onde ele morava. Todo mundo só falava disso. E, é claro, todos tinham medo do leão e não se sentiam seguros com ele por perto. Só que Danilo não queria ficar sem seu amigo e estava disposto a fazer qualquer coisa para não se separar dele.

A partir de então começou uma grande aventura. Será que Danilo conseguiu manter o seu “bichinho” de estimação a seu lado? Para descobrir como essa aventura terminou é só viajar na leitura deste livro.

E não acaba aí: depois da história, veja informações sobre o leão, outros animais e muitas outras curiosidades.



Sumário

1. Brincando de mocinhos | 7
2. Olhe, Batatinha, o gato dos bandidos! | 10
3. Um cemitério no quintal | 14
4. O gato comeu a língua de Danilo | 18
5. Um ladrão no quarto de Danilo | 19
6. Ilídia investiga quem tomou o leite | 21
7. Mas quem é Juvenal Jr.? | 23
8. Aterrissagem forçada | 26
9. Amigão? Por que não? | 29
10. Uma oportunidade que escapa pelos dedos | 32
11. Leite aduba a terra? | 34
12. Um rato denuncia Amigão | 35
13. Chefe, tem um leão lá em casa | 39
14. Super-homem de meia-tigela | 42
15. À procura de um caçador | 45
16. Um caçador desarmado | 49
17. Batatinha podia caçar um tigre | 51
18. “Bobes” na cabeça de Amigão | 53
19. Um vulto na madrugada | 55

20. O dia a dia de Amigão | 57
 21. Amigão leva olé do galo índio | 59
 22. Uma comissão em pé de guerra | 62
 23. Uma corrente para Amigão | 65
 24. Um muro que se levanta | 67
 25. O vulto ataca outra vez | 68
 26. Todos correm risco de vida | 72
 27. Um vulto rouba Amigão | 75
 28. Embaixo da cama | 76
 29. O sumiço de Danilo e de Amigão recontado | 80
 30. Socorro! Um leão! | 81
 31. Palavrões | 84
 32. Adolfo sai à caça dos fúgitivos | 86
 33. Proteja o leão! | 91
 34. Mais complicações | 96
 35. Más notícias para Ludmila | 99
 36. Rezem para ele não ter morrido | 101
 37. Batatinha até se esquece da franja | 103
 38. Danilo está morto? | 105
 39. Pescadores amigos | 106
 40. Onde estou? | 108
 41. Falando sem parar | 110
 42. Uma tal de opinião pública | 112
 43. Resolução difícil | 114
 44. Vou sentir saudades de você | 119
 45. Uma família para Amigão | 122
 46. Você não sabe que dia é hoje? | 125
- Quero mais | 129



Brincando de mocinhos

– Danilo, lá vêm os bandidos! Vamos fugir!

Danilo, um loirinho sardento, de cabelos lisos, olhou na direção da curva onde apontaria o trem. Vendo que ainda havia tempo, reclamou com o amigo:

– Danilo não, né, Batatinha! Não combinamos que eu sou o Cavaleiro Intrépido?

– Combinamos, Cavaleiro Intrépido, mas você está demorando muito com os explosivos e o trem dos bandidos já vem vindo.

Batatinha, pequeno e roliço, daí o apelido carinhoso, estampava a impaciência em seu rosto, ao mesmo tempo que afastava a franja que insistia em lhe cair sobre os olhos.

– Tudo bem! – Danilo, empostando a voz, como nos filmes dublados, demonstrava calma. – Vamos explodir os trilhos, parceiro, parar o trem, resgatar o ouro que os bandidos roubaram, salvar a mocinha Ludmila e dar o fora daqui...

– Você falou em libertar a Ludmila, mas não falou em libertar a Carol! – Batatinha reclamou quando Danilo já estava perto dele, os dois escondendo-se na moita próxima à linha férrea.

– Desculpe-me, Batatinha! Lógico que vamos libertar sua namorada também...

– Batatinha não! Se você é o Cavaleiro Intrépido, eu sou o Espora Dourada.

– Desculpe-me. Você tem razão, Espora Dourada! Talvez seja o nervosismo da espera... – Danilo voltava a empregar a voz.

– Será que o explosivo vai funcionar, Cavaleiro Intrépido? – Os dois mocinhos voltavam a se entender.

– Vamos torcer para isso, parceiro!

O trem apitou forte, aparecendo na curva, pedindo passagem, avisando que se aproximava do cruzamento em nível. Os meninos sabiam que logo depois ele faria uma rápida parada na estação da cidade, lá retomaria seu curso em direção a Ribeirão Preto, maior cidade da região, e depois seguiria rumo a Minas. Mas ali, para eles, tratava-se do “trem dos bandidos”.

Quando os quatro ou cinco vagões cargueiros chegaram ao local exato, os dois mocinhos se esconderam ali perto. Em seguida, colocaram as mãos em concha na boca, fazendo um barulho de explosão:

– Bummmmm!!!

O trem continuou firme, impávido colosso, em seu trajeto, mas eles, na sua imaginação, davam-no como descarriado.

– Vamos correr e recuperar as barras de ouro, Espora Dourada! – Danilo ordenou a Batatinha.

– Sim, chefe! É pra já...

Saindo do esconderijo, os dois, olhando cautelosamente para os lados, chegaram até os trilhos.

– Veja, chefe! – Batatinha, sempre ajeitando sua franja, apontou as cinco tampinhas de refrigerante amassadas contra os trilhos. – Cinco barras de ouro!

– Tem mais cinco deste lado, Espora Dourada! – Danilo gritou, feliz, como se realmente achasse barras de ouro no lugar das tampinhas que eles mesmos haviam colocado ali.

– É o carregamento dos bandidos! Vamos levá-lo para o delegado! – Batatinha, deixando seu papel de subordinado, ordenou.

– Nós não combinamos que eu era o delegado, Batatinha? – Danilo reclamou, demonstrando, pela fisionomia, estar sendo traído pelo companheiro.

– É mesmo! Me desculpe!

– Está bem! – Danilo respondeu chateado, o incidente acabando de quebrar o encanto do mundo do faz de conta.

Recolhendo as tampinhas do trilho, ainda quentes pelo atrito com os vagões, Danilo sugeriu:

– Vamos embora pra casa, vai! Tá ficando tarde. Ainda tenho que fazer a lição de casa.

– Também tenho que fazer a lição de matemática. Não sei nada daquele negócio de fração...

Olhe, Batatinha, o gato dos bandidos!

Os dois já iam caminhando pela linha férrea, equilibrando-se nos trilhos, quando viram uma moita se mexer, não longe dali.

– Psiu! – Danilo exigiu, levando o dedo indicador à boca, em sinal de silêncio.

Voltando a encarnar o mocinho de brincadeira, falou:

– Deve ser um dos bandidos que saltou do trem e está querendo fugir com a Ludmila...

– Não, quer fugir com a Carol! Por que tem que ser a Ludmila?

– Tá bom, Espora Dourada, quer fugir com a Carol...

– Danilo! – Batatinha, no momento seguinte, queria chamar o amigo à realidade. – Se a moita se mexeu de verdade, é porque tem mesmo alguma coisa ali, não é de mentirinha, não...

– Talvez uma cascavel, Espora Dourada! Essa região está infestada delas! Lembra-se que outro dia o Pirulito, seu cavalo, foi picado por uma? – Danilo continuava a brincar de mocinho, não se dando conta de que Batatinha poderia estar com a razão.

– Então vamos sair daqui depressa... – Batatinha preparava-se para se afastar do local.

– Vamos nos aproximar, Espora, isso sim! – Danilo demonstrava sangue-frio, nervos de aço, enquanto o amigo corria, tomando distância do perigo iminente.

Juntando ação às palavras, o intrépido mocinho aproximou-se, fazendo do dedo indicador e do dedão um certo revolver.

Quando chegou bem perto da moita, Danilo, surpreso, descobriu que não se tratava de uma cascavel, mas de um animalzinho peludo. Momentaneamente assustado, saiu correndo, alcançando Batatinha.

– Batatinha, é um... um... le... quer dizer... um ga... um gato. Isso! Um gato! – Danilo, deixando de brincar, não ousava pronunciar o nome correto do animal.

– Uai! Que susto é esse, Cavaleiro Intrépido? Você não estava atrás de uma terrível cascavel? Como pode ficar espantado com um... um... um... gato? – Batatinha aproveitou para zombar, imitando o amigo.

– Bem, não é que eu tenha medo, Espora Dourada! Apenas vim avisá-lo de que é o... o... gato dos bandidos! Vamos levá-lo como troféu. Quando eles aparecerem para resgatá-lo, a gente os prende... – Danilo, sem graça, não queria dar o braço a torcer, misturando a brincadeira com a realidade.

– Será que ele caiu do trem, Danilo? – Batatinha perguntou, quando se aproximaram novamente da moita.

– Lógico que sim. Antes do trem passar, nenhuma moita se mexia, mexia? – Danilo raciocinava.

– Não, quando a gente procurou pelos bandidos, bate-mos em todas as moitas, inclusive essa daí...

Ao chegarem à moita, os dois agacharam-se para ver melhor o animal. Assim que Danilo afastou, com a mão, a vegetação, Batatinha levou um susto.

– Danilo, isso é um... filhote de... le... le... LEÃO! – Batatinha estava atônito, quase sem fala.



– Ele não é bonitinho, Batatinha? – Danilo, que no primeiro momento tivera medo, agora passava a mão no pelo do filhote, encantando-se com o animal.

– Ele é bonito mesmo! Deixa eu pegar um pouquinho, Danilo? – Batatinha pediu, encantando-se também.

– Não, ele é meu! Eu vi primeiro! – Danilo respondeu, tomando posse do leãozinho. Em seguida, vendo que tinha sido muito duro com o amigo, passou-lhe o animal, mas recomendou:

– Só um pouquinho, hein? Enquanto isso, eu vou pegar um saco de estopa que vi perto dos trilhos quando estávamos brincando...

Ao retornar, trazendo o saco de estopa, Danilo notou que Batatinha não queria soltar o leãozinho.

– Batatinha, me ajuda a botar ele no saco... Quem mandou você correr de medo, achando que era cascavel! – Danilo justificava a posse do leãozinho.

– Eu acho melhor deixar esse leão por aqui! Se caiu do trem, alguém virá buscar ele e... – Batatinha estava visivelmente arrependido de ter corrido de medo da suposta cascavel. Com uma pontinha de inveja, deixava claro seu despeito.

– É nada! Se ele caiu do trem, ninguém virá buscá-lo e vai acabar morrendo aqui sozinho!... Por isso eu vou levar ele pra casa. Me ajuda, vai!

Ao colocarem o leãozinho no saco de estopa, perceberam que sua patinha estava machucada.

– Será que quebrou? – Batatinha se preocupava.

– Acho que não. É um machucadinho, olha! Talvez tenha sido da queda do trem... Em casa eu cuido dele...